

O INDÍGENA, A COLONIZAÇÃO E O IMPACTO DESTRUIDOR DA CIVILIZAÇÃO

PEREIRA, Luciane Veriato¹; MENDES, Ariane Ferreira²;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Palavras-Chave: Aculturação. Destribalização. História.

O principal objetivo da presente investigação, de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, é abordar aspectos característicos de uma parcela da população brasileira. Trata-se da população indígena a qual chegou a quase total desaparecimento. Nas fases da conquista e colonização, foi inevitável o contato entre europeus e os grupos indígenas litorâneos dando origem ao processo aculturativo, que resultou na subordinação e dizimação de muitos destes povos. Nas fases subsequentes, Império e República, os contatos entre índios e brancos prosseguiram e dos grupos tribais atingidos, poucos sobreviveram. Destes, muitos se destribalizaram com tendências ao desaparecimento, em decorrência da perda parcial ou total da própria cultura e da redução de seu efeito populacional. O antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, profundo estudioso do assunto, enfatizou que indígena é, no Brasil, aquele que pertence a uma etnia diferente da nacional, identifica-se como índio e é assim reconhecido pelos demais segmentos da sociedade. Nas primeiras décadas do século XVI, eram tidos pelos colonizadores como seres subumanos, desprovidos de alma, estando mais próximos dos animais. A heterogeneidade que caracteriza a população indígena brasileira manifesta-se sob três aspectos: biológico, linguístico e cultural. A perspectiva histórica tem demonstrado que nesses cinco séculos, poucos são os grupos tribais que escaparam ao impacto destruidor da civilização. Os grupos litorâneos foram os primeiros a sofrer as consequências da presença do homem branco e acabaram sendo subjugados ou dizimados, tendo a desapropriação de suas terras e ainda servindo de mão de obra indispensável. As terras litorâneas foram progressivamente ocupadas e os indígenas, violenta ou pacificamente, acabaram por acomodar-se à nova situação. Os grupos indígenas, em sua maioria, mantêm contato com a sociedade nacional, sendo poucos os que se conservam isolados, escapando das influências civilizatórias. Por isso, os conhecimentos sobre tais povos, obtidos no decorrer destes cinco séculos, revelam-se particularmente significativos, contendo dados valiosos sobre as relações que os ligam a fenômenos históricos mais gerais e, de modo específico, à caracterização sociocultural de uma época. Contam-se hoje no Brasil, cerca de 170 sociedades indígenas que, distribuídas pelo território nacional, vêm desenvolvendo padrões culturais diferenciados e tentando, a todo custo, vencer as pressões da própria sociedade como um todo. As perspectivas de sobrevivência desses grupos são duvidosas, uma vez que a expansão do capitalismo vem forçando o seu desaparecimento, lenta ou rapidamente, conforme as exigências da conjuntura atual. Se no passado distante se tolerava o índio para escravizá-lo e tomar-lhe as terras, hoje os interesses se voltam para as riquezas naturais do subsolo das poucas e ainda não demarcadas reservas que lhes foram concedidas.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia/PARFOR da UNICRUZ. E-mail: lucianepereira@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia/PARFOR da UNICRUZ. E-mail: arianefrrr24@gmail.com

³ Prof^a. Dra., Orientadora e Líder do GPEHP da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com